

Faturamento Líquido do Segmento (US\$ milhões)

213,4

## Internet/Acesso

O número de provedores de acesso é grande, o serviço gratuito continua a ser oferecido; de acordo com os dados mais recentes da União Internacional das Telecomunicações, o Brasil era o 11º país do mundo em números de usuários de Internet, o 10º em número de microcomputadores e o 5º em número de servidores. Entretanto, segundo a última Pesquisa por Amostragem de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas pouco mais de 15% dos domicílios do país têm computadores e cerca de 11% dos domicílios dispõem de micros com acesso à Internet. Já o telefone fixo está instalado em 51% das residências. Como é sabido, todas essas facilidades se concentram nos domicílios com renda mensal familiar acima de dez salários mínimos, em especial nas residências com ganhos mensais de mais de 20 mínimos.

Se, de um lado, esse cenário retrata a concentração dos rendimentos vigente no país, de outro, mostra como ainda há muito espaço para o crescimento dos negócios na Internet. No último exercício, as empresas integrantes do segmento de acesso à Internet do *Anuário Telecom 2005* faturaram US\$ 213 milhões, 70% a mais do que em 2003. Todas as empresas da área tiveram expansão de receita, o que nem sempre, porém, foi acompanhado pela rentabilidade.

Existem mais de mil provedores no Brasil, o mercado ainda está em ebulição, porém mais lenta; entre as empresas, continua intenso o desejo de aquisição de

carteiras de clientes; os pequenos provedores não desapareceram, acabaram encontrando novos nichos de atuação e desenvolvendo outros serviços. É como Antônio Tavares, presidente da Associação Brasileira dos Provedores de Acesso, Serviços e Informações da Rede Internet – Abranet, resume a situação do segmento de acesso à Internet no país. A entidade, que em passado recente, criticava asperamente os provedores de acesso gratuito, agora considera que tiveram um papel positivo no crescimento do mercado. “Mas acesso grátis é sinônimo de inclusão? Não sei”, pondera Tavares. Ele considera que o movimento de consolidação não parou, o que tirou de cena uma série de empresas de porte médio. E não acha saudável a entrada das operadoras de telecomunicações no segmento através de coligadas de serviço de valor agregado. “Isso desorienta o mercado”, avalia. Tavares levanta uma série de preocupações: o valor adicionado é apenas privilégio das operadoras? Elas, certamente vão acabar produzindo conteúdo – então, o que vai acontecer? Monopólio, de novo? “O governo deveria ficar atento a tudo isso”, sugere o presidente da Abranet que lembra, ainda, que o inbroglío da interconexão não foi resolvido e que a Internet grátis só existe em função disso.

Em junho, segundo informações do Ibope NetRatings, havia 18,3 milhões de usuários com acesso à Internet no país. No primeiro trimestre de 2005, de acordo com levantamento consolidado pelo *site* especializado Teleco, havia 2,5 milhões de conexões em banda larga

### As Maiores

Terra  
68.866,33

BrTurbo  
55.410,98

Net Serviços  
27.750,21

### As Mais Eficientes

	Pontuação	Cresc. Rec. Líq. (%)	Rent. s/vendas (%)	Rent. s/patrim. (%)	Liquidez corrente	Endiv. s/ativ. (%)
Net Site	1.110,50	68,65	13,81	0,97	0,00	-
BrTurbo	-86,00	27,89	-12,52	1,07	0,00	-
Way TV	-142,80	59,31	-24,70	1,06	0,55	-

> por receita líquida no segmento (em US\$ mil)

**Eduardo Parra**

diretor de clientes da CTBC

**“Temos que fazer uma repaginação dos serviços, trabalhar por nichos de clientes, e também fornecer conteúdo”.**

divulgação



à Internet, das quais, mais de 83% via ADSL. No segundo trimestre, os acessos nessa modalidade totalizavam 2,4 milhões, a quase totalidade de propriedade das três concessionárias regionais do serviço telefônico comutado fixo, através de suas coligadas. A maior base era a do Speedy, com 41% do total; em seguida, com 31% vinha a Brasil Telecom (além do serviço BrTurbo, a operadora controla o IG e o iBest); em terceiro lugar estava o Velox, da Telemar, com 27% das conexões. Na tecnologia cabo, em março, segundo informações das operadoras de TV por assinatura e da Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA), havia 393 mil usuários de Internet em alta velocidade, mais de 55% dos quais assinantes NET.

O ano de 2003 foi meio complicado, o mercado andou meio de lado, exceto o acesso em banda larga, que cresce desde 1999, analisa Amilton de Lucca, diretor de novos negócios e Internet da TVA, empresa do grupo Abril. No Ajato, o provedor Internet TVA, o número de clientes com acesso em altas velocidades aumentou 50% entre 2003 e 2004 e, no ano passado, essa base representava mais da metade dos 31 mil assinantes da empresa em 31 de dezembro, com expansão de 71%. No último exercício, da receita líquida total da TVA – US\$ 77 milhões – apenas 11% foram obtidos no segmento de acesso à Internet. “Em 2004, o Ajato não alterou as velocidades disponíveis, mas passou a oferecer garantia de desempenho da banda contratada”, informa de Lucca. Em 2005, porém, o provedor tem à disposição velocidades de até 2,1 Mbps, e mantém a garantia de desempenho. No primeiro trimestre, informa o executivo, o Ajato tinha 33 mil usuários; em junho, 36 mil.

A expansão, contudo, só ocorre em São Paulo, porque no Rio de Janeiro a plataforma da empresa é MMDS, que tem restrição de espectro. “Por isso, no Rio, vendemos o mínimo possível, para não degradar o serviço. A situação, porém, vai mudar com a digitalização, programada ainda para este ano”, promete o diretor da TVA. A modernização da rede em São Paulo e no Rio envolve investimentos da ordem de R\$ 10 milhões em 2005 e 2006, a maior parte dos quais destinados à substituição de *decoders* nos clientes.

## A NetSite também vai oferecer VoIP

*Sob o guarda-chuva CTBC, empresa do Grupo Algar, o serviço de acesso à Internet é função da NetSite, cujo controle acionário passou a ser 100% CTBC em novembro de 2004. A empresa é a de melhor desempenho no segmento, com uma pontuação de dar inveja à concorrência (veja os números na tabela). Ainda mais porque a NetSite, em termos de faturamento líquido, é das menores empresas do segmento.*

*Tamanho à parte, o fato é que a empresa, para enfrentar o forte assédio dos provedores gratuitos, verdadeiros sumidouros de tráfego, se reposicionou para ganhar terreno nas ofertas de acesso em banda larga, relata Eduardo Parra, diretor de clientes da CTBC. No ano passado, informa, a base aumentou 35%, para 55 mil assinantes e, em julho, esse número chegou a 65 mil usuários, 40% dos quais de banda larga. Em dezembro, a expectativa é que a NetSite chegue aos 75-80 mil clientes.*

*Nem tudo, porém, são facilidades. “Nosso grande problema são os cancelamentos, em consequência de melhores ofertas de preços”, diz o executivo. Uma alternativa para superá-lo, acrescenta, é fazer ofertas cruzadas de serviços, por exemplo, agregando a hospedagem do Brasilis, o datacenter CTBC. Ele vai além: é preciso, também, agregar conteúdo. “Temos que fazer uma verdadeira repaginação dos serviços, trabalhar por nichos de clientes”, ensina Parra. No futuro próximo, fornecer conteúdo: jogos e comunicação de voz sobre IP (VoIP), que a CTBC, aliás, já anunciou. “A NetSite, é um canal importante para VoIP”, conclui o executivo, acrescentando que os serviços do provedor estão em expansão e vão chegar, inclusive, a Belo Horizonte, em parceria com o Uai, provedor do jornal Estado de Minas.*